

VI Encontro dos Jardins Históricos

Jardins históricos: envolvimento, sensibilização e participação da sociedade

*To see a world in a grain of sand
and a heaven in a wild flower
hold infinity in the palm of your
hand
and Eternity in an hour.¹*
William Blake

21 a 23 de novembro de 2018
Auditório Superintendência Iphan
Rua Januária 130, Belo Horizonte, MG

Apresentação

Questões aparentemente pouco relevantes podem oferecer importantes contribuições a compromissos de dimensões muito maiores. É o caso do jardim que, poucos se apercebem disso, pode desempenhar um valioso papel na preservação do meio ambiente. Um jardim pode ensinar tudo o que, em uma escala macro, ocorre e exerce influência sobre a natureza e o ambiente em um nível planetário. Qualquer um, adulto ou criança, aí recebe informações sobre o meio físico - clima, geologia, hidrologia, solos, e outros – sobre o meio biológico - flora, fauna, ecologia – assim como sobre as atividades antrópicas, distinguindo aquelas que são benéficas ou danosas ao equilíbrio desse modelo miniaturizado do planeta Terra. Tudo isso pode ser compreendido nesse pequeno universo do jardim. Um jardim histórico não apenas reúne dados espaciais, mas também temporais, por registrar testemunhos do passado e do presente, para o futuro.

Os jardins sempre foram considerados um símbolo miniaturizado do Universo, assim como um indicador do grau de civilização de todos os povos. Quanto mais adiantada for uma cultura, tão mais excelente é a arte de seus jardins. Ensinar a ver, respeitar e amar os jardins é também uma forma de ensinar a ver, respeitar e amar a natureza e o equilíbrio do planeta no qual vivemos e que vimos destruindo. Hoje ameaçamos não apenas nossas futuras condições de vida como as de todos os seres viventes com os quais compartilhamos esse habitat.

Os jardins históricos não têm sido objeto de uma valorização similar àquela que tem sido dispensada a outros bens de valor cultural e artístico. Preocupados com essa situação que ameaça também outros bens de elevado valor patrimonial e social, alguns profissionais passaram a se reunir com o objetivo de discutir e propor ações para defesa dos jardins históricos. Essa preocupação resultou na criação de um grupo voltado para a consecução desse propósito, a **Rede Brasileira de Jardins e Paisagens**. Um grupo que, hoje, assume um compromisso ainda mais amplo, não se restringindo mais apenas aos jardins históricos, mas incluindo também as paisagens culturais.

¹ Para ver um mundo em um grão de areia
E um céu em uma flor selvagem,
Mantenha o Infinito na palma da sua mão
E Eternidade em uma hora.

Desde o surgimento desse grupo, foram realizados, a partir de 2010, diversos eventos e reuniões, dos quais os mais expressivos foram as cinco edições do Encontro de Gestores de Jardins Históricos. A quarta reunião abordou o tema A Cultura, as Práticas e os Instrumentos de Salvaguarda de Espaços Paisagísticos e, o quinto, Intervenção e Valorização do Patrimônio Paisagístico.

O primeiro encontro proporcionou uma valiosa contribuição à proteção desses bens patrimoniais, a elaboração da Carta dos Jardins Históricos Brasileiros, dita Carta de Juiz de Fora, por ter sido realizado nessa cidade de Minas Gerais, onde se encontra um dos mais belos e importantes jardins históricos do país, o Parque Mariano Procópio. Prontamente, esses eventos ultrapassaram as fronteiras nacionais, passando a contar com a participação de renomados especialistas de outros países.

Em 2018, será realizado mais um encontro, agora com nova denominação, já que tais eventos não tratam apenas da gestão, mas de todas outras ações, atividades e operações imprescindíveis à defesa e preservação dos jardins históricos e das paisagens. Acresça-se a isso, o fato de a Rede Brasileira de Jardins e Paisagens ter ampliado o número de participantes, com a associação a novas instituições como o ICOMOS-Brasil e o apoio de instituições universitárias como a Escola de Belas Artes /UFRJ através de grupos de pesquisas que atuam diretamente no estudo da paisagem e dos jardins, além de investigadores acadêmicos, autônomos e profissionais